

# A IGREJA QUE ESTAVA VIVENDO NO PASSADO

DAVID ROPER

Recentemente, deparei-me com um informativo eu guardava há mais de trinta anos. Embora os textos tivessem décadas, eles traziam vívidas lembranças de um período crucial da minha vida: minha esposa, Jo, e eu estávamos tentando descobrir se Deus queria ou não que fôssemos para a Austrália como missionários. Tínhamos acabado de receber a notícia de que a nossa filha recém-nascida, Angi, seria nossa última filha. Meus dois primeiros livros tinham acabado de ser publicados e eu estava pensando seriamente em desenvolver um futuro ministério como escritor. Quando li as manchetes daquele informativo, não pude deixar de refletir em como eu tinha conseguido sucessos e fracassos em tudo que esperara e sonhara.

Da mesma forma, quando examinamos as cartas às sete igrejas da Ásia, somos forçados a avaliar nossas próprias vidas à luz dos sucessos e fracassos daqueles irmãos do primeiro século. Essas cartas não são correspondências empoeiradas pelo tempo; elas são espelhos vívidos que refletem nossas próprias almas.

Esste estudo se baseia na quinta carta, a carta à igreja que se reunia na outrora ilustre cidade de Sardes<sup>1</sup>. Essa igreja tem a questionável distinção de ser uma das duas igrejas sobre as quais nada foi dito de bom — pelo menos no que diz respeito à congregação como um todo<sup>2</sup>. Apesar disso, Sardes tinha seus poucos fiéis, que ainda estavam tentando

fazer o que era certo (3:4). Durante esta lição, destacaremos essas pessoas especiais.

## UM DISTRITO ORGULHOSO (3:1a)

A carta começa com as palavras: “Ao anjo [mensageiro] da igreja em Sardes<sup>3</sup> escreve” (v. 1a).

Até este ponto do nosso estudo das sete igrejas, vimos que as congregações geralmente eram influenciadas pelas comunidades em que estavam inseridas — quer positiva quer negativamente. A igreja deve influenciar a comunidade (Mateus 5:13–16), mas são muitas vezes em que ela tem ficado na posição contrária. Um dos melhores exemplos disso é a congregação de Sardes. Queremos considerar três atributos da cidade que se refletiam na igreja:

1) *Sardes tinha uma história de glória no passado.* Ela era uma das cidades mais antigas da Ásia e havia sido uma das maiores. No ano 560 a.C., no governo de Croeso<sup>4</sup>, ela foi a capital de um antigo reino. A cidade original foi edificada no monte Tmolo. Aos pés da montanha havia um rio cheio de areia aurífera que contribuiu para o enriquecimento de Croeso<sup>5</sup>. Croeso instituiu a primeira moeda corrente do governo oficial; no sentido moderno da palavra, o dinheiro teve sua origem em Sardes<sup>6</sup>. Quando o governante da Persa, Ciro, o Grande, capturou a cidade, ele levou embora mais de seiscentos milhões em moedas de ouro! Outra fonte de riqueza era o fato de a cidade ficar próxima das maiores estradas, que iam para três cidades litorâneas. Por isso, ela se

<sup>1</sup>Sardes ficava a sudeste de Tiatira. Veja o mapa na página 5 desta edição. <sup>2</sup>A outra é a igreja em Laodicéia. <sup>3</sup>Não sabemos quando a igreja em Sardes foi plantada. Possivelmente, ela começou quando Paulo estava trabalhando em Éfeso (Atos 19:1, 8–10). O versículo 3 pode indicar que o evangelho havia sido levado para lá de uma forma marcante. <sup>4</sup>Croeso, que morreu em 546 a.C., foi o último rei de Lídia. <sup>5</sup>A expressão “tão rico como Croeso” ainda é usada. <sup>6</sup>Sardes foi a primeira cidade a emitir moedas *padronizadas*, garantidas em peso por um selo do governo.

tornou uma rica cidade comercial.

2) *Sardes tinha uma história de confiança excessiva.* A cidade original foi construída no pico do monte Tmolo, que formava naturalmente uma fortaleza. O pico, a quase quinhentos metros acima da vasta e fértil planície, possui encostas regulares que são quase perpendiculares. O acesso à cidade era por uma trilha estreita de onde um pequeno grupo de homens podiam defender a fortaleza dos intrusos. Parecia uma cidade incontestável.

O rei Croeso acreditava que um oráculo lhe revelara que ele seria capaz de derrotar o rei Ciro da Pérsia<sup>7</sup>. Quando ele fracassou, retirou-se para sua fortaleza “incontestável”. Ciro ofereceu uma recompensa a quem conseguisse encontrar outro caminho até a cidade, diferente da trilha. Um soldado persa observou um soldado de Sardes deixar cair um capacete, que rolou pela encosta da montanha. Após alguns instantes, o soldado de Sardes apareceu no sopé da montanha para apanhar o capacete. O soldado persa deduziu que se o soldado inimigo conseguira descer o declive, os persas poderiam subi-lo. Ele marcou o local e, naquela noite, um pequeno grupo de soldados persas escalou a encosta da montanha. Eles encontraram a fortaleza desprovida de guardas por causa da confiança excessiva dos seus habitantes — e a cidade foi tomada<sup>8</sup>.

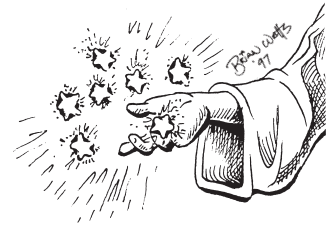
3) *Perto do final do primeiro século, Sardes estava vivendo a sua glória do passado.* Depois que Ciro capturou a cidade, seus habitantes foram proibidos de fabricar armas de guerra. Os pais só tinham permissão para ensinar seus filhos a tocar lira, dançar e comercializar. William Barclay chamou Sardes de “uma cidade de músicos amadores de orquestra de dança e lojistas”<sup>9</sup>. Mais tarde, no ano 17 d.C., a cidade foi destruída por um terremoto. Foi reconstruída, mas nunca voltou a ganhar a posição de antes. Na época em que Apocalipse 3:1–6 foi escrito, Sardes era uma cidade de terceira categoria que vivia no passado.

Como veremos, a igreja em Sardes tinha as características da cidade.

### UMA DESCRIÇÃO POSITIVA (3:1b)

Antes de Jesus diagnosticar os males da igreja em Sardes, Ele primeiramente identificou-Se como

Aquele “que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas” (v. 1b). Esta é a descrição mais consoladora de todas as descrições apresentadas nas cartas<sup>10</sup>. A expressão “os sete Espíritos” ocorreu pela primeira vez em 1:4, onde se referia ao Espírito Santo<sup>11</sup>. Visto que o Espírito Santo é dado aos cristãos para ajudá-los e fortalecê-los (Atos 2:38; 5:32; Romanos 8:11, 13, 26),



**Sete Estrelas na Mão Direita de Jesus (1:16)**

o fato de Jesus ter “os sete Espíritos” indica que Ele está pronto e tem o poder de consolar ou confortar os cristãos. A mesma mensagem foi transmitida ao se anunciar que Ele tem “as sete estrelas”. Segundo 1:16, Jesus segura essas estrelas em Sua mão direita, Sua mão poderosa para proteger. Isto sugere Sua capacidade de guardar e preservar o Seu povo<sup>12</sup>.

Por que Jesus começou a carta com essa mensagem de consolação, uma vez que a igreja em Sardes não recebeu nenhum elogio? É provável que Ele quisesse encorajar os “poucos” (3:4) na congregação que continuavam fiéis em meio a circunstâncias difíceis.

### UM DIAGNÓSTICO DOLOROSO

(3:1c, d, 2a, c)

O corpo da carta começou com as mesmas palavras que Jesus usou nas cartas às igrejas em Éfeso e Tiatira: “Conheço as tuas obras” (v. 1c)<sup>13</sup>. Jesus havia elogiado essas duas igrejas. Ele dissera aos cristãos em Éfeso: “Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus...” (2:2). Ele louvara os cristãos de Tiatira, dizendo: “Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras” (2:19).

Tenha em mente que as sete cartas não circularam separadamente. Quando cada uma das sete igrejas se reuniu para ouvir sua carta, os membros ouviram as outras seis cartas também. Sendo assim, antes da carta à igreja em Sardes ser lida, os cristãos de Sardes ouviram os elogios de Jesus a qua-

<sup>7</sup> Os oráculos pagãos eram deliberadamente vagos em seus supostos pronunciamentos “inspirados” para se precaverem de serem desvendados como falsos profetas. <sup>8</sup> Isto tornou a acontecer cerca de cem anos mais tarde. <sup>9</sup> William Barclay, *Letters to the Seven Churches* (“Cartas às Sete Igrejas”). Filadélfia: Westminster Press, 1957, p. 84. <sup>10</sup> Na carta à igreja em Éfeso, Jesus também Se identificou como aquele que segura as sete estrelas, mas Ele vinculou isto à inquietante verdade de que Ele andava entre as igrejas, inspecionando-as (2:1). A descrição em 3:1 é, em sua completude, encorajadora. <sup>11</sup> Veja os comentários sobre 1:4 na edição “Apocalipse — Parte 1” desta série. <sup>12</sup> Veja os comentários sobre 1:16 na edição “Apocalipse — Parte 2” desta série. <sup>13</sup> Jesus repetiu essas palavras nas cartas às igrejas em Filadélfia e Laodicéia (3:8, 15).

tro igrejas. Além dos tributos às igrejas em Éfeso e Tiatira, Jesus elogiara a igreja em Esmirna por sua fidelidade apesar da tribulação, e elogiara a igreja em Pérgamo por conservar o Seu nome. Como a igreja de Sardes era a que tinha o passado mais ilustre, seus membros talvez esperassem que Jesus emitisse a eles o louvor mais profuso de todos. Ao contrário disso, ouviram uma avaliação divina que deve ter-lhes tirado o fôlego e deixado alguns furiosos. A avaliação precisou de apenas seis palavras no texto original, mas seria difícil imaginar palavras mais impactantes: “Tens nome de que vives e estás morto” (v. 1d).

A congregação tinha um “nome” por estar “viva” — uma reputação na irmandade pela vitalidade espiritual<sup>14</sup>. Se você visitasse aquela congregação num domingo e observasse o culto impressionante — as orações intrépidas, os cânticos bem entoados, a pregação de boa qualidade, a observância da ceia do Senhor cheia de dignidade, a contribuição além do normal — provavelmente iria embora dizendo: “Esta é uma igreja que está viva para Cristo!”

Deus, porém, não vê como o homem vê (1 Samuel 16:7). O Senhor declarou a igreja como “morta” — espiritualmente morta, tal qual a mulher mencionada em 1 Timóteo 5:6, da qual foi dito que “mesmo viva, estava morta”. A palavra “morte” pode ser definida como “separação”<sup>15</sup>; morte espiritual é separação de Deus (Isaías 59:1, 2). Porque o relacionamento da igreja em Sardes com o Senhor não estava correto, ela tinha uma reputação que não era a realidade e uma forma sem força.

Para compreender como a avaliação de Jesus foi surpreendente para os cristãos de Sardes, imaginemos um homem que sempre se orgulhou de sua coragem física (vamos chamá-lo de Sr. Gomes). Na sua juventude, o Sr. Gomes era um atleta de destaque e ele ainda é o retrato da boa saúde. Um dia, ele consulta um médico para um exame de rotina. Quando termina de fazer os exames, o médico olha nos olhos dele e diz: “Sr. Gomes, o senhor é um homem morto!” Esse diagnóstico médico não provocaria um impacto no Sr. Gomes menor do que o diagnóstico espiritual de Jesus deve ter provocado nos membros de Sardes.

Eles não foram os primeiros nem os últimos

cujo diagnóstico era “mortos nos vossos delitos e pecados” (Efésios 2:1). Certa manhã de domingo, um pregador anunciou que, durante o culto da noite, ele pregaria no funeral de um membro proeminente. Naquela noite, adoradores perplexos encontraram um caixão na frente do prédio. Na hora do sermão, o pregador falou do falecido em termos gerais e, por fim, disse: “Alguns de vocês estão imaginando quem teria morrido. Eu convido vocês a passarem em frente ao caixão e verem”. Quando os membros, em fila, chegaram perto do caixão, olharam para dentro dele e viram... um espelho... com seus próprios rostos refletidos! Aquela foi a maneira nada sutil do pregador sugerir que a congregação precisava de um renascimento espiritual! (Veja Salmos 85:6; 119:25.)

Se você ou eu soubéssemos que nossa morte física era iminente, provavelmente exigiríamos uma prova desse prognóstico. Os versículos seguintes mencionam ou deixam implícitos quatro sintomas que levaram Jesus à conclusão de que a igreja em Sardes tinha uma doença terminal:

1) *Sonolência*. Quando alguém que sempre teve muita energia não quer fazer nada além de dormir, é hora de consultar um médico. Jesus aconselhou a igreja de Sardes dizendo: “Sê vigilante...” (v. 2a). A NTLH diz: “Acordem...”

2) *Letargia*. Quando alguém que sempre foi ativo fica preguiçoso, isso nos preocupa. Os cristãos de Sardes sempre foram entusiastas, mas Jesus disse: “porque não tenho achado íntegras<sup>16</sup> as tuas obras na presença do meu Deus<sup>17</sup>” (v. 2c). Eles haviam iniciado obras importantes, mas perderam o interesse; não concluíram nada<sup>18</sup>.

3) *Apatia*. Quando alguém que sempre teve orgulho de sua aparência fica relaxado e desganhado, ficamos alertas. Em 3:4a Jesus disse: “Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras”<sup>19</sup> — isto implica que o restante das pessoas havia se contaminado. A palavra grega traduzida por “contaminaram” não se refere a uma mancha causada por um derramamento acidental, mas todo manchado de sujeira, o tipo de contaminação resultante de se rolar na lama e na sujeira<sup>20</sup>. Muitos cristãos de Sardes “passaram a viver uma vida sem distinção da vida levada por

<sup>14</sup> Alguém disse que *reputação* é o que as pessoas pensam de você, enquanto *caráter* é o que você realmente é. <sup>15</sup> A morte física é a *separação* entre o corpo e o espírito (veja Tiago 2:26). <sup>16</sup> A ERC diz “perfeitas”. A palavra grega significa “a ser aperfeiçoado” ou “concluído”. <sup>17</sup> A expressão “meu Deus” dita por Jesus encontra-se somente nos escritos do apóstolo João, uma outra prova de que ele foi o escritor do Livro de Apocalipse. <sup>18</sup> Esta é uma passagem chave para mostrar a necessidade de terminar o que começamos. Tinham iniciativa, mas faltava-lhes a determinação de concluir. <sup>19</sup> “Vestiduras” refere-se às suas vidas. Figuras de discurso semelhantes são encontradas por toda a Bíblia (como em Gálatas 3:27; Efésios 4:22, 24; Apocalipse 7:9). <sup>20</sup> A cidade de Sardes era conhecida por sua imoralidade, mesmo entre escritores pagãos.

seus vizinhos pagãos”<sup>21</sup>. Eles passaram a ser indiferentes ao mandamento de se guardarem “incontaminados do mundo” (Tiago 1:27)<sup>22</sup>.

4) *Suscetibilidade*. Quando o sistema de imunidade de uma pessoa está debilitado, sua resistência baixa e ele fica suscetível a doenças. Em termos espirituais, parece que era essa a situação da igreja em Sardes. À medida que estudamos a carta endereçada a essa congregação, ficamos perplexos com o fato de não se mencionar as provações e tribulações enfrentadas por outras igrejas: eles não tinham falsos mestres com quem discordar (2:2, 6, 14, 15, 20). Não estavam sendo perseguidos por judeus incrédulos (2:9; 3:9). Não estavam prestes a serem lançados no cárcere (2:10). Ninguém havia morrido por causa da fé (2:13). Eles tinham paz — mas era a paz de um cemitério.

Eles ainda se reuniam para adorar, mas já não partilhavam com entusiasmo a fé entre a comunidade. Viviam numa coexistência confortável com seus vizinhos pagãos. Warren Wiersbe concluiu que “eles eram pessoas decentes com um testemunho desvanecente e o ministério, decadente”<sup>23</sup>. Provavelmente, eram considerados como “aquele grupo religioso simpático e inofensivo que se reúne na esquina”. Havia assinado um pacto de não-agressão com o pecado — por isso o diabo os deixou em paz.

### UMA DECLARAÇÃO VEEMENTE (3:2a, b, 3)

A igreja em Sardes, com certeza, estava com uma doença terminal, mas o Senhor não iria assinar o atestado de óbito antes de tentar uma ressurreição cardiopulmonar<sup>24</sup>. Ouçamos a solicitação veemente de Jesus: “Sê vigilante e consolida o resto<sup>25</sup> que estava para morrer” (v. 2a, b).

Como Jesus já havia declarado que eles

estavam “mortos”, o desafio para “fortalecerem aquilo que *ainda estava vivo*” (NTLH) pode ter sido motivo de surpresa. Como eles podiam estar mortos e ainda estarem vivos? Vamos ampliar a ilustração do homem de boa aparência e do médico insensível: depois de dizer ao homem que ele era um homem morto, o médico pára por um momento e pondera: “Mas existe um tratamento radical... Talvez funcione”. Minha ilustração não é perfeita, obviamente, porque o Grande Médico jamais diz: “*Talvez* haja esperança”. Pelo contrário, Ele diz: “*Há* esperança — se você seguir minhas instruções”.

O que os membros da igreja em Sardes precisavam fazer? Em primeiro lugar, eles foram instruídos a *acordar, reconhecer e admitir*. Jesus disse: “Acordem<sup>26</sup> e fortaleçam aquilo que ainda está vivo” (v. 2a; NTLH). Tinham de “acordar” para o estado espiritual em que se encontravam (veja Efésios 5:14; Romanos 13:11–14), reconhecer que estavam vivendo na glória do passado e admitir o perigo espiritual que corriam. É proveitoso *aprender com o passado*, mas é desastroso *viver no passado*.

Em segundo lugar, eles foram instruídos a *se lembrarem, guardarem e se arrependem*. Jesus disse: “Lembra-te<sup>27</sup>, pois<sup>28</sup>, do que tens recebido e ouvido, guarda-o<sup>29</sup> e arrepende-te” (v. 3a). Eles se lembravam do louvor que receberam quando deveriam se lembrar da pregação que ouviram. Eles precisavam voltar aos princípios básicos da fé e se apegar a essas verdades. Daí, então, estariam aptos para se arrepender de sua complacência e fazer as mudanças necessárias!

E se eles ignorassem as instruções do Senhor? Jesus advertiu: “Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti” (v. 3b)<sup>30</sup>. Assim como os persas haviam escalado as encostas íngremes da montanha e pego os cidadãos de Sardes despreparados, Jesus

<sup>21</sup>J. W. Roberts, *The Revelation to John — The Apocalypse* (“A revelação a João — O Apocalipse”), The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1974, p. 47. <sup>22</sup>Veja Judas 23. <sup>23</sup>Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Bíblico Expositivo”), vol. 2. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 577. <sup>24</sup>A ressurreição cardiopulmonar (RCP) é uma técnica de primeiros-socorros que provê circulação e respiração artificial para manter a vida numa pessoa que não está respirando e cujo coração parou de bater. Vinte a cinquenta por cento dos indivíduos cujo coração parou de bater podem ser reanimados com a aplicação imediata dessa técnica. <sup>25</sup>“O resto” é uma referência a *qualquer coisa* ainda viva na congregação — qualquer vestígio de vida espiritual que restasse em seus corações, seu conhecimento da verdade e naqueles que ainda eram fiéis, capazes de motivar e encorajar os demais. <sup>26</sup>A expressão grega traduzida na NTLH por “acordem” está no tempo presente, indicando ação contínua: eles precisavam não só “acordar”, mas também estar *constantemente* alertas. Alguém disse: “Vigilância eterna é o preço da liberdade”. <sup>27</sup>A palavra grega traduzida por “lembra-te” não significa simplesmente recordar, mas *guardar* na mente. <sup>28</sup>Compare este versículo com 2:5. As cartas às igrejas em Sardes e Éfeso possuem várias semelhanças. <sup>29</sup>A palavra grega traduzida por “guarda” está no tempo presente, enfatizando que eles precisavam *continuar* guardando essas coisas. <sup>30</sup>Em outros trechos, a ilustração da vinda inesperada de um ladrão é usada para enfatizar que nenhum ser humano sabe a hora da *segunda vinda* (Mateus 24:42–44; Lucas 12:39, 40; 1 Tessalonicenses 5:2, 4; 2 Pedro 3:10). Em Apocalipse 3:3 “essa é claramente uma vinda limitada para julgar os pecadores não-arrependidos” (Leon Morris, *Revelation* [“Apocalipse”] ed. rev., The Tyndale New Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1987, p. 76 [grifo meu]).



viria quando eles não estivessem esperando por Ele. Se a igreja em Sardes estivesse despreparada para a Sua vinda, os resultados seriam catastróficos<sup>31</sup>.

## OS DISCÍPULOS QUE PERSEVERASSEM

(3:4)

Tendo exposto os males da congregação e tendo descrito o remédio para esses males, Jesus poderia encerrar a carta àquela altura com promessas para os vencedores. Antes, porém, de fazê-lo, Ele quis prestar um reconhecimento a um grupo especial de pessoas da congregação, às quais já nos referimos como uns poucos fiéis: “Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras” (v. 4a).

Deus sempre tem Seus poucos fiéis: numa época de perversidade, Deus teve Noé e sua família. Numa época de idolatria, Deus teve Abraão e seu descendente. Mesmo em Sodoma e Gomorra, Deus teve “o justo Ló” (2 Pedro 2:7). Jesus disse: “Porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são *poucos* os que acertam com ela” (Mateus 7:14; grifo meu). Da mesma forma, Deus tinha um punhado de pessoas na congregação de Sardes que permaneceram fiéis.

Jesus prometeu: “...andarão<sup>32</sup> de branco<sup>33</sup> junto comigo” (v. 4b). Andar com Jesus “de branco” era tomar parte na Sua vitória. O retrato é da entrada triunfal do Rei vitorioso com Seus companheiros após a batalha ser ganha (veja 2 Coríntios 2:14).

Jesus, então, acrescentou: “pois são dignas” (v. 4c). Essa expressão não significa que os “poucos” eram perfeitos, pois todos nós somos pecadores (Romanos 3:10, 23) e nenhum de nós merece as honras de Deus (veja Gênesis 32:10; Lucas 17:10)<sup>34</sup>, mas consiste numa valorização de Jesus pelo esforço valoroso que aqueles cristãos estavam empenhando em circunstâncias difíceis. Não é fácil ser fiel quando todos à nossa volta — até mesmo cristãos — são infiéis. Graças te damos, ó Deus, pelos poucos fiéis!

Quando os padrões deste mundo estão deteriorados e “homens perversos e impostores” procedem “de mal a pior” (2 Timóteo 3:13a), muitos largam

as mãos e desistem — mas os poucos fiéis sempre continuam avante. Quando, em alguns lugares, a instituição do casamento está desmoronando e o pecado sexual está se tornando um lugar-comum, muitos concluem: “Por que não posso experimentar?” — mas os poucos fiéis sempre respondem: “Porque sou cristão; é por isso”. Quando indiferença e complacência povoam a terra, muitos julgam ser fácil viajar pelo caminho largo, o caminho popular — mas os poucos fiéis estão sempre determinados a seguir pelo caminho estreito, o caminho solitário (Mateus 7:13, 14). Graças te damos, ó Deus, pelos poucos fiéis!

As congregações da igreja do Senhor de hoje também possuem seus poucos fiéis: aqueles que sempre estão presentes nos cultos de adoração, que dão as maiores ofertas, que fazem a maior parte do trabalho, que se aproximam da maioria dos recém-convertidos e recém-restaurados. Muitas vezes, os pregadores ficam desanimados ao verem muitos que parecem não se deixar afetar pela mensagem de Deus. Seria muito melhor que, em vez disso, eles notassem os poucos que “que têm fome e sede de justiça” (Mateus 5:6). Graças te damos, ó Deus, pelos poucos fiéis!

## UMA DECLARAÇÃO PROMISSORA

(3:5, 6)

Estaria Jesus dizendo que a situação era incorrigível para a maioria dos membros de Sardes? Claro que não. Se eles “acordassem” e “se arrependessem” (3:2, 3), teriam as mesmas bênçãos prometidas aos poucos fiéis: “O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos” (v. 5).

Jesus prometeu ao vencedor *vestiduras espirituais*: “O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas” (v. 5a)<sup>35</sup>. Eram as mesmas vestiduras prometidas aos poucos fiéis (3:4) — vestiduras lavadas no sangue do Cordeiro (7:14)<sup>36</sup>.

Jesus prometeu aos vencedores uma *continuidade significativa*: “De modo nenhum apagarei o seu

<sup>31</sup>Nas cartas anteriores, Jesus disse o que Ele faria quando voltasse (2:5, 16). Ele não deu detalhes quanto aos que não se arrependessem em Sardes, mas “o destino deles não é menos temível só porque não foi definido” (Morris, p. 76). <sup>32</sup>Andar com alguém indica associação, comunhão e acordo (veja Amós 3:3; Gênesis 5:22, 24; 6:9). <sup>33</sup>O branco está relacionado a pureza, festividade e vitória. Como os poucos fiéis já eram puros, juntei as idéias de festividade e vitória na ilustração da entrada triunfal. <sup>34</sup>“A Palavra de Deus atribui uma certa dignidade ao homem, que nunca é absoluta, mas sempre relativa” (James M. Tolle, *The Seven Churches of Asia* [As Sete Igrejas da Ásia]. Pasadena, Tex.: Haun Publishing Co., 1968, p. 62). Como prova de que Tolle estava certo, veja Apocalipse 5:2–4: nenhuma criatura em todo o universo era realmente “digna”. <sup>35</sup>Sardes era conhecida por suas vestiduras de cores radiantes. A arte de tingir lã pode ter se originado nessa cidade. <sup>36</sup>Veja as notas sobre 7:14, na próxima edição desta série.

nome do Livro da Vida” (v. 5b). O Livro da Vida é o registro dos fiéis a Deus (Salmos 69:28; Malaquias 3:16; Hebreus 12:23) e é mencionado por toda a Bíblia. Quando Moisés estava intercedendo a Deus pelos israelitas, ele disse: “Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste”. E Deus respondeu: “Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim” (Êxodo 32:32, 33). Quando os setenta regressaram da viagem de pregação, Jesus lhes disse: “Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus” (Lucas 10:20). Em Filipenses 4:3 Paulo escreveu sobre seus “cooperadores... cujos nomes se encontram no Livro da Vida”. Na cena do grande julgamento de Apocalipse 20, lemos:

Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras... E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo (20:12–15).

Os únicos que podem entrar no céu são “os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro” (21:27b)<sup>37</sup>.

Quando somos salvos (Marcos 16:16), nossos nomes são escritos no Livro da Vida. Precisamos entender, porém, que eles serão apagados se não permanecermos fiéis ao Senhor! (Veja Tiago 5:19, 20.)<sup>38</sup>

Finalmente, Jesus prometeu aos vencedores uma *confissão especial*: “...confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos” (v. 5c). Durante Seu ministério terreno, Jesus fez a seguinte promessa:

Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus (Mateus 10:32, 33)<sup>39</sup>.

Jesus confessa os nossos nomes quando confessamos nossa fé nEle e somos batizados (Atos

8:37–39; Romanos 10:9, 10), mas Sua promessa não se encerra aí. É raro um dia em que não temos a oportunidade de confessar ou negar Jesus. Isto era especialmente verdadeiro para os cristãos do primeiro século, que eram constantemente pressionados a negar Jesus e confessar o senhorio do imperador. Jesus queria que eles soubessem que se continuassem confessando corajosamente o Seu nome, Ele continuaria confessando os nomes deles no céu!

“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (v. 6).

## CONCLUSÃO

Não sabemos como os cristãos de Sardes receberam a reprimenda do Senhor. Esperamos que suas consciências tenham sido tocadas e suas vidas, afetadas. As evidências sugerem que a congregação em Sardes pelo menos cresceu em tamanho; a história fala da construção de um prédio impressionante e de líderes proeminentes em anos posteriores. Hoje, porém, a glória do passado se extinguiu — tanto para a igreja como para a cidade. Ruínas é tudo o que resta da cidade<sup>40</sup>, e não há vestígio da congregação.

Embora não saibamos ao certo o que aconteceu com a igreja de Sardes como um todo, sabemos com certeza o que aconteceu com os poucos fiéis: eles estão andando com Jesus “de branco” (3:4)! O desafio desta lição é estarmos entre os “poucos fiéis”. Frank Pack foi convidado para pregar numa congregação pequena no Texas. No término do culto, uma irmã mais velha aproximou-se dele demonstrando uma evidente inquietação. Ela perguntou: “O senhor acha que estamos mortos, irmão Pack? O pregador do domingo passado disse que esta congregação está morta”. Antes que o irmão Pack respondesse, ela bateu o pé e declarou: “Nós não estamos mortos! E enquanto eu *estiver* viva, *não estaremos* mortos!” Não posso dizer qual era o estado espiritual daquela congregação, mas, no mínimo, havia um membro em quem a chama da vida não havia se extinguido. Não sei se a congregação com a qual você trabalha e adora seria classificada como viva ou morta, mas tome a decisão, *você*, de permanecer vivo no serviço do Senhor. Mantenha suas vestiduras limpas, para um dia andar com Jesus vestido de branco!<sup>41</sup>

<sup>37</sup>Veja Apocalipse 13:8; 17:8. <sup>38</sup>Esta é uma passagem poderosa sobre a possibilidade de apostasia. Aqueles que aceitam o calvinismo têm dificuldade com ela. <sup>39</sup>Veja Lucas 12:8, 9. <sup>40</sup>Ruínas da cidade baixa foram descobertas, incluindo uma antiga sinagoga, um ginásio e um templo. <sup>41</sup>Esta é uma lição ideal para os ouvintes serem desafiados a fazer um inventário espiritual. Se a acusação de Jesus parecer aplicável a eles como um todo (3:1), incentive-os a obedecerem às instruções de Jesus (3:2, 3). Desafie todos a serem vencedores (3:5).

---

## QUESTÕES PARA REVISÃO E DEBATE

1. Quais as duas igrejas que não receberam nenhum elogio?
2. Cite três características da cidade de Sardes que também se aplicavam à igreja de Sardes.
3. O que (ou quem) são “os sete espíritos”?
4. O que Jesus quis dizer ao mencionar que a igreja de Sardes tinha “nome” de que estava “viva”?
5. Em que sentido eles estavam “mortos”?
6. Na lição, são descritos quatro sintomas do estado espiritual deles. Enumere-os.
7. Qual é o significado de “não tenho achado íntegras as tuas obras”? Você se lembra de algum projeto começado pela congregação da qual você faz parte que não foi concluído? Você já começou alguma boa obra e não a levou adiante?
8. Por que você acha que não há menção de perseguição nesta lição?
9. O que a igreja precisava fazer para reviver?
10. O que Jesus quis dizer quando referiu-se à “contaminação das vestiduras”? Um cristão tem de viver de modo diferente do mundo?
11. A congregação da qual você faz parte tem seus “poucos fiéis”? Você é um deles?
12. O que Jesus prometeu aos que vencessem a inatividade e a complacência com o mundo?
13. O que é o “livro da vida”? Qual a importância de se ter o nome inscrito nele? O que é preciso fazer para se ter o nome inscrito nele? O que é preciso fazer para não se ter o nome apagado dele?

---

## NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

Geralmente, escolhem-se títulos de sermões para esta carta que enfatizam a mortalidade da congregação: “A Igreja que Ficava no Cemitério”, “A Igreja

no Meio dos Túmulos”, “Um Necrotério com um Campanário”, “Morto ou Vivo”, “A Igreja Debilitada”, “A Igreja dos Mortos Vivos”. Outros títulos colocam ênfase nos poucos que não contaminaram suas vestiduras: “A Igreja Infiel com os Poucos Fiéis”, “Os Poucos, os Orgulhosos e Aquele que Fortalece”, “Seja um dos Poucos Fiéis”, “Graças a Deus pelos Poucos Fiéis!” Outras possibilidades de títulos são: “Passado Esplêndido e Presente Decadente” e “Como Ladrão”.

---

## ENXUGAR

“A palavra ‘apagarei’ é a tradução do grego *exaleifo*. Graficamente contrastado com seu uso em 3:5 está o seu uso em 7:17 e 21:4, cuja tradução é ‘enxugar’: ‘E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima’. Aqueles que forem para o inferno terão seus nomes removidos, completamente apagados do livro da vida, mas os que forem para o céu terão suas lágrimas removidas, completamente apagadas de seus olhos.”

*As Sete Igrejas da Ásia*  
James M. Tolle



*As Sete Igrejas da Ásia e a Ilha de Patmos*